

CURSO DE FOTOGRAFIA COM CÂMARA OBSCURA

GIULIANA BAZARELE MACHADO BRUNO¹; NÁDIA SENNA²; JULIANA
CORRÊA HERMES ANGELI³

*Centro de Artes/UFPEL - giulianabmb@gmail.com¹. Centro de Artes/UFPEL -
alecrins@hotmail.com². Centro de Artes/UFPEL- julianaangeli@gmail.com³.*

1. INTRODUÇÃO

O “Curso de Fotografia com Câmara Obscura” é um projeto de extensão que trabalha em conjunto com as escolas como um complemento da disciplina de Artes Visuais, onde a interdisciplinaridade desperta os alunos para as diversas linguagens da arte, estabelecendo uma conexão entre o princípio da fotografia, e seus dispositivos, até chegar às câmeras atuais. O curso tem como objetivo, trabalhar a linguagem da fotografia como expressão a partir do conhecimento e da prática da técnica de Fotografia com Câmara Obscura (*Pinhole*). Atende escolas da rede pública de ensino de Pelotas e região, assim como também atua em eventos abertos à comunidade. São trabalhados durante as aulas o embasamento teórico, desde a descoberta do fenômeno ótico, passando pelo advento da fotografia, fazendo com que os alunos reflitam sobre o impacto da fotografia na história da arte até a contemporaneidade.

2. METODOLOGIA

Para a realização dos cursos, primeiramente são contatadas escolas da rede pública de ensino de Pelotas e região. Após ser acordado o período de realização da proposta, as aulas são divididas em pelo menos 4 aulas com carga horária de 4 horas, totalizando 16 horas/aula. Em algumas situações pontuais, as aulas podem abranger maior ou menor tempo, tal como combinação prévia com professor da disciplina de Artes Visuais ou participação em eventos, respectivamente. Durante as aulas, primeiramente são apresentados aos alunos slides explicativos sobre o fenômeno ótico de formação da imagem, levando também dados históricos: os principais nomes envolvidos nas pesquisas químicas e óticas que resultaram na técnica fotográfica e imagens de artistas que utilizaram da técnica da Câmara Obscura, relacionando as diversas áreas que possibilitaram o advento da fotografia. O curso trabalha em um segundo momento, com a construção das câmeras obscuras artesanais, utilizando papel fotográfico como material fotossensível para obtenção das imagens produzidas pelos alunos. Em laboratório improvisado nas dependências da própria escola, ou no local do evento, são realizadas as revelações por meio de químicos, na qual se obtêm os negativos. A reação dos alunos no interior do laboratório fotográfico é de surpresa e admiração. Por vezes ouvimos alguns comentarem que o processo parece “mágico”. Conforme aluna do curso, “(...) o incrível é ver do invisível se formar uma imagem única”. Após o processo de revelação de obtenção dos negativos e da realização das cópias positivas (Figura 1), é realizada por todos uma análise dos resultados obtidos, ampliando a percepção e despertando o interesse e realizando a reflexão sobre a fotografia desde seu princípio até os dias atuais.



Figura 1: Resultado obtido no evento Bergamoteio – Casa Popular Carlos Pacheco. Fonte: Arquivo do Curso de Fotografia com Câmara Obscura, maio de 2015.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto atua desde 2012, na cidade de Pelotas e Região, atendendo escolas públicas e eventos dentro e fora da Universidade e em diferentes instituições de ensino. Em 2012 foram atendidos 18 alunos. Durante o ano de 2013 o projeto, por motivos operacionais, não pode ser oferecido. Em 2014, vinculado ao Programa de Extensão do Centro de Artes “Arte, Inclusão e Cidadania”, foram atendidos 82 alunos em 4 escolas: ETEC- Escola Estadual de Canguçu - Dia da Solidariedade; Escola Municipal Afonso Vizeu – Grupo “Teu Olhar”; Instituto Federal Farroupilha Campus São Borja SEMTEC/ Semana da Tecnologia e Escola Estadual de 1º e 2º graus Dom João Braga. Durante o ano de 2015, foram atendidos 140 alunos em 3 escolas e em 4 eventos abertos à comunidade: Dia da Solidariedade Escola Técnica Estadual de Canguçu, no evento Bergamoteio - Casa Popular Carlos Pacheco Canguçu; Jornada Biológica Ecologia cultivando idéias da FURG; 7ª Feira de Sementes Crioulas de Canguçu, no II Seminário Internacional Ensino da Arte: Culturas e Práticas do cotidiano; no Estúdio e Laboratório de Fotografia do Centro de Educação e Comunicação da Universidade Católica de Pelotas e na Bienal Internacional de Arte e Cidadania. Neste ano, até o momento, foram atendidos 45 alunos em duas escolas da rede pública de ensino: Escola Estadual de Canguçu e na Escola Estadual de 1º e 2º graus Silva Gama - Cassino. Estamos agendando cursos para o segundo semestre de 2016. Além do conhecimento, a experiência com a técnica de fotografia com câmara obscura, remete ao princípio da obtenção de imagens, estabelecendo uma conexão com câmeras atuais e com a produção de imagens na contemporaneidade.

4. CONCLUSÕES

Levando em consideração a produção e reprodução de imagens nas quais somos vinculados diariamente nas redes sociais entre outros meios de comunicação, é importante refletir sobre seu início. Por isso a importância de incluir a fotografia em sala de aula e pensar sobre seu advento. Não simplesmente produzir imagens, mas refletir e saber dar a devida importância que uma fotografia deve ter. Despertar a curiosidade e o interesse dos alunos pelo mundo da Arte também é uma das buscas deste projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

BARTHES, R. **A Câmara Clara: nota sobre fotografia.** 2º ed. Rio de Janeiro; Nova Fronteira, 1984.

DUBOIS, P. **O Ato Fotográfico e Outros Ensaios.** Tradução Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 1994.

GERNSHEIM, H. &GERNSHEIM, A. **História Gráfica de la Fotografia.** Barcelona: Ediciones Omega S.A., 1966.

KOSSOY, B. **Fotografia e História.** São Paulo: Editora Ática, 1989.

Tese/Dissertação/Monografia

ANGELI, J.C.H.. **Passagens: o registro de fluxos de tempo.** Porto Alegre, 1999. 52p. Projeto de Graduação, Instituto de Artes - Departamento de Artes Visuais/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.